

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)**  
**CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA**  
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ESTUDO DAS POTENCIALIDADES DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO**  
**INSTRUMENTO DA POLITECNIA E DA EDUCAÇÃO OMNILATERAL**

**Trabalho de Conclusão**  
**MARCIO TADEU DA COSTA**

**Florianópolis/SC**  
**2017**



**MARCIO TADEU DA COSTA**

**ESTUDO DAS POTENCIALIDADES DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO  
INSTRUMENTO DA POLITECNIA E DA EDUCAÇÃO OMNILATERAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de  
Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de  
Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso  
de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na  
Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Douglas Paulesky Juliani

Florianópolis/SC

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Costa, Marcio Tadeu da  
ESTUDO DAS POTENCIALIDADES DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL  
COMO INSTRUMENTO DA POLITECNIA E DA EDUCAÇÃO OMNILATERAL /  
Marcio Tadeu da Costa ; orientação de Douglas Paulesky  
Juliani. - Florianópolis, SC, 2017.  
33 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu - Especialização)  
- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro  
de Referência em Formação e Educação à Distância  
- CERFEAD. Especialização em Formação Pedagógica para  
Docência na Educação Profissional e Tecnológica.  
Departamento de Educação à Distância.  
Inclui Referências.

1. Linguagem Audiovisual. 2. Politecnia. 3. Omnilateralidade.  
. I. Juliani, Douglas Paulesky . II. Instituto  
Federal de Santa Catarina. Departamento de Educação  
à Distância. III. Título.

**MARCIO TADEU DA COSTA**

**ESTUDO DAS POTENCIALIDADES DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO  
INSTRUMENTO DA POLITECNIA E DA EDUCAÇÃO OMNILATERAL**

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, (dia) de (mês) de ano.

.....  
Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, MSc.  
Coordenador do Programa

**BANCA EXAMINADORA**

.....  
Prof. Dr. Douglas Paulesky Juliani, Doutorado - Orientador

.....  
Andre Dala Possa, Mestre

.....  
Sabrina Bleicher - Doutora



Dedico este trabalho aos inúmeros professores que cruzaram minha vida, seja com docentes, colegas ou inspirações.





## AGRADECIMENTOS

Determinadas pessoas fizeram parte da construção dos conhecimentos que permitiram a produção deste documento, e algumas se transformaram simplesmente em livros ou idéias.

Agradeço ao esforço e dedicação de Charles-Émile Reynaud, Marie-Georges-Jean-Méliès, David Llewelyn Wark Griffith, Charles Spencer Chaplin, George Orson Welles, Serguei Mikhailovitch Eisenstein, Herbert Bauer (Béla Balázs), Vsevolod Illarionovich Pudovkin, Sigismund Schlomo Freud, Hugo Münsterberg, e tantos outros que construíram a base da sociedade audiovisual contemporânea.

Agradeço à meus colegas de curso e de campus, Jorge Cunha, Marcelo Rodrigo Pezzi, Fernando Soares da Rocha Junior e Luís Eduardo Nolasco pelo companheirismo e cumplicidade na realização desta especialização, aos seus docentes e coordenadores.

A Francis Renata Pimentel Gonçalves e Jaqueline Vicentin Patel, colegas de todos os trabalhos em equipe

Finalmente, agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Douglas Paulesky Juliani, pela paciência, compreensão e orientações que foram vitais para a consecução e o direcionamento deste trabalho.



“A imagem era preto e branco e não fazia ruídos; portanto, não podia haver dúvida, não se tratava de um trem de verdade. Só podia ser ilusão. É aí que residia a novidade: na ilusão.”

Jean-Claude Bernadet

“Atualmente, a rede de comunicação ampliou-se e complexificou-se enormemente.

O planeta tornou se uma enorme sala de aula.”

Paolo Nosella

## RESUMO

COSTA, Marcio Tadeu da. **Estudo das potencialidades da linguagem audiovisual como instrumento da politecnia e da educação omnilateral.** 2017. 32 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, ano.

O estudo das potencialidades da linguagem audiovisual como instrumento da politecnia e da educação omnilateral, objetiva apresentar os elementos da linguagem audiovisual como instrumento da politecnia e da educação omnilateral, de aluno da educação profissional do IFSC, presentes formalmente nos seus Projetos Pedagógico de Curso. Foram analisados elementos da estrutura, estética e da ética audiovisual e os elementos da narratologia audiovisual, presentes nos projetos de curso, buscando identificar a formalização destes elementos, reconhecendo-os como instrumentos da politecnia e da omnilateralidade. Apresentam-se resultados contraditórios na proposta institucional e na formalização dos cursos.

**Palavras-chave:** Linguagem Audiovisual. Politecnia. Omnilateralidade.



## ABSTRACT

COSTA, Marcio Tadeu da. **Study of the potentialities of audiovisual language like instrument of polytechnics and omnilateral education.** 2017. 32 f. Term paper (Postgraduate Course lato sensu Pedagogical Training in Teaching in Professional and Technological Education) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

The study of the potentialities of audiovisual language as an instrument of polytechnics and omnilateral education, aims to present the elements of the audiovisual language like instrument of polytechnics and omnilaterality, of professional education students of IFSC, than are present formally in yours Course Pedagogical Project. Elements of structure, aesthetics and audiovisual ethics were analyzed and the elements of audiovisual narratology, present in the CPP, seeking to identify the formalization of these elements, identifying them like instrument of polytechnics and omnilateral education. Contradictory results are presented in the institutional proposal and in the formalization of the courses.

Keyword : Audiovisual Language. Polytechnic. Omnilaterality

..





**LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b> – Elementos da estrutura audiovisual.....	27
<b>Quadro 2</b> – Elementos da estética audiovisual. ....	28
<b>Quadro 3</b> – Elementos da ética audiovisual.....	29
<b>Quadro 4</b> – Distribuição por modalidade. ....	31
<b>Quadro 5</b> – Elementos Narratológicos.....	33
<b>Quadro 6</b> – Elementos de estrutura audiovisual.....	34
<b>Quadro 7</b> – Elementos de estética audiovisual.....	35
<b>Quadro 8</b> – Elementos de ética audiovisual.....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
1.1 Tema e Problema de Pesquisa .....	19
1.2 Objetivos .....	20
1.2.1 Objetivo Geral .....	20
1.2.2 Objetivos Específicos .....	20
1.3 Procedimentos metodológicos .....	21
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>22</b>
2. 1 Educação Profissional .....	22
2.1.1 Educação omnilateral e politecnia .....	24
2.2. Linguagem Audiovisual .....	25
2.2.1 Elementos da linguagem audiovisual .....	26
<b>3 RESULTADOS DE PESQUISA .....</b>	<b>31</b>
3.1 Descrição das variáveis da educação profissional fundamentais para uma proposta educacional omnilateral.....	32
3.2 Descrição dos elementos da educação profissional fundamentais para uma proposta educacional politécnica .....	33
3.2.1 Elementos de narratologia da linguagem audiovisual .....	33
3.2.2 Elementos de técnica de produção da linguagem audiovisual .....	34
<b>4 CONCLUSÕES .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Tema e Problema de Pesquisa

A linguagem é uma herança social que regula as estruturas mentais, emocionais e perceptivas do indivíduo e o estudo da linguagem dá relevância ao sistema de signos e da sua utilização. É adquirida mediante as experiências oferecidas pelo meio ambiente, quantitativa e qualitativamente, determinando o grau de sucesso, pelo reforço oferecido (QUADROS; FINGER, 2013).

O discurso audiovisual definido como a utilização dos enunciados imagéticos produzido pela atividade cinematográfica, televisiva e a produção de conteúdos para o sistema global de redes de computadores interligados, não pode ser compreendido simplesmente como uma transmissão de informações e sim como resultado de uma relação entre seus participantes, ativa ou passiva, que faz parte do funcionamento da sociedade atual.

A classificação dos enunciados, divididas em grupos: Ética, Estética e Estrutura, contemplam a melhor compreensão destes enunciados, por possuírem características que os assemelham na construção do discurso cinematográfico, proporcionam uma análise efetiva, quer seja para a descrição, estruturação, atribuição ou interpretação do produto audiovisual.

A formação integral do indivíduo envolve a instrução física, intelectual e politécnica, que ofereça o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas da multiplicidade de processos produtivos, em um conjunto integrado de conhecimentos e ações (SAVIANI, 2005). Neste cenário a comunicação audiovisual (televisão, cinema, internet, etc) torna-se indispensável para que as relações do indivíduo com a sociedade sejam saudáveis e autônomas.

O conhecimento é uma construção que o sujeito faz a partir das interações com o mundo físico e social. Esta construção caracteriza-se como um processo complexo de apropriação, modificação e reorganização das percepções e informações, que requerem da organização escolar articulação com métodos e seleção de conhecimentos que possam ser percebidos pelo indivíduo como significante.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, é uma instituição pública federal vinculada ao Ministério da Educação que promove a inclusão e formação de cidadãos, por meio da educação

profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural. O IFSC tem como visão ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica. Em seus campi de Araranguá, Canoinhas, Criciúma, Florianópolis, Garopaba, Itajaí, Joinville, Palhoça, São José e São Carlos, são oferecidos cursos de formação inicial e continuada, técnicos, graduação e de especialização, que possuem bases tecnológicas que envolvem o discurso cinematográfico. O problema da pesquisa envolve os cursos oferecidos pelo IFSC da área de Produção Cultural e Design e a proposta educacional oferecida pela instituição. Constituído-se a seguinte questão:

Quais os elementos característicos da educação politécnica e omnilateral, com ênfase nos elementos da linguagem cinematográfica, estão formalizados nos projetos pedagógicos de cursos?

## **1.2 Objetivos**

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a presença de elementos que contribuem para uma proposta politécnica e omnilateral na educação profissional, com ênfase em elementos da linguagem audiovisual, presentes nos projetos pedagógico de cursos.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as variáveis da educação profissional, que fundamentam uma proposta educacional politécnica e omnilateral;
- b) Descrever os elementos da linguagem audiovisual;
- c) Analisar a presença dos elementos da linguagem audiovisual nos projetos pedagógicos dos cursos do eixo de Produção Cultural e Design

### 1.3 Procedimentos metodológicos

O estudo conduzido utiliza metodologia estruturalista, pois parte da decomposição da linguagem cinematográfica, que em suas abordagens como forma de comunicação, de discurso, de fundamentos éticos, estéticos e estruturais, apresenta o filme com estruturas invariantes. Além de a revisão bibliográfica apresentar a decomposição do todo, a leitura realizada nos documentos (Projeto Pedagógicos de Curso) denota o formato de sistema da formalização do processo educacional, caracterizando os PPC's como um modelo abstrato do fenômeno concreto, os cursos oferecidos pelo IFSC (DEMO, 1985; GIL, 2008; LAKATOS; MARCONI, 2003) .

A pesquisa na forma de abordagem do problema tem caráter qualitativo, pois apresenta um vínculo indissociável entre os cursos oferecidos, seus respectivos PPC's, as bases tecnológicas e as variáveis da linguagem cinematográfica. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, apresentando características do fenômeno além de estabelecer relações entre as variáveis e uma padronização na coleta dos dados - análise dos PPC's - (GIL, 2008) e quanto a técnica adotada, este estudo é caracterizado como uma pesquisa documental, uma vez que a fonte de dados é restrita a documentos, fonte primária (LAKATOS; MARCONI, 2003) .

A análise será realizada pela confrontação dos elementos característicos da omnilateralidade e da politecnia, descritas na revisão bibliográfica, com sua presença nos projetos pedagógico de curso, bem como, a presença dos elementos da linguagem audiovisual, apresentadas na revisão bibliográfica, presentes nos referidos documentos para analisar a presença da politecnia nos cursos da área de Produção Cultural e Design, oferecidos pelo IFSC.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2. 1 Educação Profissional**

A apropriação coletiva dos meios de produção garantia também ao homem sua educação de forma comunal, pois não havia a divisão de classes (SAVIANI, 2007). No século XX o homem passa a forjar sua educação em organizações e desta forma um amplo sistema educacional se amplia e consolida-se. O paradigma da institucionalização da educação confunde-se com o desenvolvimento das organizações e as respectivas alterações na sociedade.

A existência de tarefas, que exigiam determinadas qualificações técnicas e intelectuais específicas, introduziu os cursos profissionais organizados pelo próprio sistema produtivo e pelo sistema educacional, em um sistema bifurcado que promoveu a divisão em dois grandes grupos: as profissões manuais com formação prática limitada à execução de tarefas sem o domínio dos fundamentos teóricos; e as profissões intelectuais com domínio teórico amplo (SAVIANI, 2007; ARAÚJO; RODRIGUES, 2010) .

Karl Marx defendia uma proposta educacional fundamentada na instrução intelectual, física e tecnológica para todos, de forma pública e gratuita e que proporcionasse a união do ensino com a produção livre de interferências políticas e ideológicas sem que se privilegiasse um ou outro elemento. Desta forma o termo omnilateral, que conota o conjunto, satisfaz a proposta do filósofo.

A educação profissional é um segmento da educação do ser humano, que tem por objetivo educar o homem para o trabalho. A formação para o trabalho compreende, além do exercício do mesmo, a formação autônoma do indivíduo e a compreensão da sociedade e suas dinâmicas sócio-produtivas (RAMOS,s.d.). Para produzir sua existência os homens aprendiam a trabalhar, trabalhando, relacionando-se uns com os outros, num processo recíproco de aprender educando as novas gerações. Neste processo de aprendizagem a validade das formas e conteúdos é estabelecida pela experiência (SAVIANI, 2007).

A associação entre trabalho intelectual e trabalho produtivo é a essência de uma proposta de educação, que ressalta o desenvolvimento da técnica junto com a aquisição do conhecimento dessas técnicas, potencializada pelo incremento das comunicações que tornou a sociedade uma enorme sala de aula, exigindo da escola proporcionar aos jovens encontrar as formas adequadas de interagir com as variáveis sociais (NOSELLA, 2007). Nas demandas da sociedade por uma educação que satisfaça suas necessidades, incrementada pelo avanço tecnológico, está a educação profissional.

A formação profissional deve possibilitar aos indivíduos se apropriarem de conhecimentos que estruturam sua inserção na vida produtiva por meio de uma educação profissional sustentada pela interação com os fundamentos da educação básica, ou caracterizam-se apenas como cursos de treinamento (RAMOS,s.d.). A integração entre trabalho e educação comporta ainda a interação entre trabalho e atividades culturais e políticas que articulam uma formação dinâmica por meio dos conhecimentos.

A formalização desta proposta, no projeto pedagógico requer uma fundamentação de bases científicas que permita a articulação dos conhecimentos científicos e da práxis, para o desenvolvimento das capacidades de pensar, de produzir e de transformar a realidade de modo a buscar a superação de estratégias fragmentadas e instrumentais de formação (ARAUJO, 2010).

A relação do homem como um ser do trabalho sofreu uma grande modificação com a maturidade da Revolução Industrial, pois “apesar de que o trabalho sempre ter existido na história da humanidade, as organizações e sua administração formam um capítulo que teve seu início há pouco tempo (CHIAVENATO, 2014. p. 30)”. O trabalho como princípio educativo justifica-se pela capacidade que tem de dar ao conhecimento significado quando se compreende sua força produtiva aliado à compreensão do fenômeno que o gerou (RAMOS,s.d.).

A humanidade desloca-se da sua natureza humana originária onde tinha diversas ocupações produtivas e passa pela formação de uma capacidade produtiva específica, ocasionada pela divisão do trabalho e chega à conquista de uma capacidade omnilateral (SAVIANI, 2007). Apesar do trabalho ter

construído a história da humanidade, as organizações passaram a protagonizar a sociedade a partir do século XX (CHIAVENATO, 2014).

Socialmente a estrutura deixa de fundamentar-se em laços naturais para laços sociais, com base no direito positivo e não mais o direito natural (SAVIANI, 2007). Prevalece a meta da produtividade do mercado como parâmetro da preparação para o trabalho, e com ela o sentido da história da formação profissional, surgindo duas alternativas educativas. A primeira é baseada no assistencialismo e na aprendizagem operacional, a segunda fundamentada no preparo intelectual e na introdução das técnicas (CIAVATTA, 2005). A escola unitária visa superar a dualidade da formação para o trabalho: manual e intelectual, que reproduz a dualidade social, representando os valores e as normas de conduta, mediada pelo trabalho (RAMOS, s.d.).

O conhecimento é a compreensão dos conceitos científicos que explicam os processos naturais e sociais, o desenvolvimento tecnológico e a produção moderna (CIAVATTA, 2005). O pensamento mediado possibilita que a realidade objetiva obtenha a superação do senso comum pelo conhecimento científico (RAMOS, s.d.). A flexibilidade é um eixo norteador do currículo, pois a sociedade é marcada pela incerteza (MOURA, 2007).

A linguagem é o instrumento fundamental para a conquista da hegemonia pois é o campo no qual nos transformamos em humanos capazes de sentido e de história. A escola é um espaço de formação livre, quer seja da arte, do esporte ou das técnicas artesanais, estimulando as qualidades pessoais e capacitando indivíduos para gozar os prazeres humanos (NOSELLA, 2007).

A adequada construção dos conhecimentos para a formação integrada e integral devem proporcionar ao indivíduo conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, compreendendo os fatores que intervêm na sociedade, sem deixar de compreender diferentes linguagens e representações dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (MOURA, 2007).

### 2.1.1 Educação omnilateral e politecnicia.



Formação omnilateral deve expressar a integração que pretende formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica (CIAVATTA, 2005). A fórmula proposta por Marx da formação omnilateral ou de escola unitária, é a superação da dualidade entre o trabalho produtor e o trabalho intelectual. Superar a ênfase histórica da falta de reconhecimento do trabalho na busca pela totalidade (NOSELLA, 2007). Totalidade é um fato ou conjunto de fatos racionalmente compreendidos pelas relações que os constituem (RAMOS, s.d.).

A educação plena é a escola de rigor científico e de liberdade responsável sem ser uma escola assistencialista que abrigar cidadãos simplesmente (NOSELLA, 2007). Politecnia é o domínio dos fundamentos científicos das técnicas produtivas. Diferente do adestramento, de uma concepção tecnicista, onde as habilidades são treinadas sem o conhecimento fundamental e a articulação com o conjunto do processo produtivo. (SAVIANI, 2007). A educação politécnica compreende a educação unitária e universal que objetiva à superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica, e proporcionar o domínio dos conhecimentos científicos das técnicas do processo de trabalho produtivo, sem no entanto optar por uma formação profissional *stricto sensu* (MOURA, 2007)

## **2.2. Linguagem Audiovisual**

As primeiras formas de comunicação humana, a arte rupestre, evocam o que se vê em torno de si. (AUMONT; MARIE, 2003. p.16) e como no cinema são produções coletivas, (VIANA, 2012. p. 45). Como espetáculo coletivo presencial mais importante do Século XX, o cinema construiu uma linguagem própria e extremamente popular. (LUCA, 2009. p. 357).

O significado de um filme está em sua mensagem e o filme é um produto social produzido em determinados contexto histórico. Esse significado é uma mensagem determinada, logo, o cinema é um processo de comunicação (VIANA, 2012. p.17). A interpretação da mensagem depende da formação do intérprete, onde a apropriação de informação sobre recursos teórico-metodológicos, erudição, saber sobre a história do cinema determinará a interpretação correta (VIANA, 2012. p. 49).

A digitalização dos sistemas de comunicações permite a ampla divulgação de mensagens em diversos suportes, promovendo integração de mídias que objetiva a convergência para um único ambiente, denominada convergência digital. A convergência digital apresenta, para a atividade cinematográfica, modificações comportamentais e tecnológicas de difícil mensuração das aplicações e resultados, impactando inclusive no abandono das técnicas em película (LUCA, 2009. p. 52).

### 2.2.1 Elementos da linguagem audiovisual.

A reprodução da realidade foi perseguida no século XIX pela fotografia e pelo fonógrafo, que objetivavam a recriação do mundo sob qual não pesasse a hipoteca da liberdade de interpretação do autor (MERTEN, 2003. p.16). O efeito de realidade é produzido pelo conjunto dos indícios de analogia existentes em uma imagem representativa. A imagem é a base da linguagem cinematográfica, produzindo um sentimento de realidade a ponto de induzir a crença da existência do que aparece na tela (MARTIN, 2013. p.21 e 22).

O discurso cinematográfico é a colocação em forma gravada por imagem e som, do pensamento. Em lingüística é o conjunto dos enunciados e das mensagens (AUMONT; MARIE, 2003. p. 82). Um filme é uma produção ficcional coletiva e que repassa mensagem por meio de diálogos, som e acontecimentos, possibilitando a mensagem (VIANA, 2012. p. 19) (AUMONT; MARIE, 2003. p. 128). A compreensão do significado fílmico esta apoiada na Semiologia, que é a ciência dos signos no interior da vida social, de onde surgem conceitos importantes como da narratologia do cinema, análise estrutural do filme, análise textual e da enunciação no cinema (AUMONT; MARIE, 2003. p.267). Para compreensão adequada do discurso cinematográfico são utilizadas outras variáveis da semiologia, como o ícone, o índice, a narratologia, a intertextualidade e a elipse

A estrutura cinematográfica e seus elementos, apresentados no Quadro 1, dizem respeito à organização dos elementos fundamentais que compõe um produto audiovisual, oferecendo a sustentação artística e lingüística do filme. A estrutura refere-se também aos processos que articulam a realização da produção cinematográfica.

Quadro 1 – Elementos da estrutura audiovisual.

ELEMENTOS	CONCEITO
<b>Campo</b>	Espaço tridimensional percebido, a um só tempo como uma superfície plana (AUMONT; MARIE, 2003. p.42).
<b>Cena</b>	Conjunto de planos, determinado pela unidade de lugar e tempo, sendo um fragmento da ação dramática, individualizável da história contada (AUMONT; MARIE, 2003; MARTIN, 2013; RODRIGUES, 2007)
<b>Continuidade</b>	Forma na qual o espaço, o tempo e a narrativa são construídos, que faz com que dois planos filmados em tempos e locais diferentes, ao se agruparem na montagem sugerem que esses planos ocorreram um após o outro. (EDGAR-HUNT, et all. 2013. p. 150)
<b>Direção geral</b>	Função que decide não apenas a aparência do filme como a sensação a ser transmitida pelo conjunto da obra (BARNWELL, 2013. p. 67)
<b>Efeitos especiais</b>	Ferramentas de produção não realista, que favorecem o realismo de imagens, que dificilmente aconteceriam com o mesmo sucesso, se fossem feitas da maneira tradicional. (AUMONT; MARIE, 2003. p.95).
<b>Montagem</b>	Composição final da obra cinematográfica, selecionando todos os enquadramentos e planos, cortando e recompondo fragmentos em uma seqüência ordenada, dando ao produto final a função desejada (AUMONT; MARIE, 2003. p.196).
<b>Plano</b>	Imagem entre dois cortes, que descrevem o filme, considerado a unidade mínima da narrativa fílmica (RODRIGUES, 2007. p.26).
<b>Raccord</b>	Montagem na qual as mudanças de planos são apagadas para que o espectador concentre sua atenção na continuidade da narrativa visual (AUMONT; MARIE, 2003. p.251).
<b>Seqüência</b>	Conjunto de cenas e de acontecimentos, com unidade de ação e estrutura própria, caracterizada por uma lógica no encadeamento desses acontecimentos (AUMONT; MARIE, 2003; MARTIN, 2013; RODRIGUES, 2007)
<b>Sonorização</b>	Processo de criação das sonoridades para a obra cinematográfica. Dividindo-se em duas s categorias principais, a música e os ruídos de qualquer espécie, distinguindo-se em ruídos naturais e os ruídos humanos (MARTIN, 2013. p.129).

Fonte: o autor.

A estética audiovisual apresenta em primeiro lugar os elementos fotográficos. É por meio da direção de fotografia que a visão criativa do diretor geral se transforma em realidade, por meio do posicionamento das câmeras, escolha das lentes, iluminação e a filmagem (captação), criando o clima e a emoção das cenas, tendo como ferramentas o uso da luz, das sombras e a composição do quadro (BARNWELL, 2013. p. 127). Elementos da linguagem fotográfica (estática) precisam ser adaptados a este arranjo de fotogramas em movimento, para depois em uma ilha de edição ou moviola, serem resignificados cinematograficamente.

Outro grupo de elementos lingüísticos da estética audiovisual é aquele que engloba as variáveis da direção de arte, responsável pela criação, planejamento, coordenação, supervisão e harmonização da produção de todos os componentes visuais (cenografia e figurinos) de um filme, traduzindo de formas concretas as relações dramáticas do produto cinematográfico, que são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Elementos da estética audiovisual.

ELEMENTOS	CONCEITO
<b>Cenografia</b>	Arte de definir as relações entre os personagens e espaços compreendendo tanto as ambientes naturais e ambientes humanos, buscando a verossimilhança. (AUMONT; MARIE, 2003; MARTIN, 2013)
<b>Composição</b>	Seleção e disposição dos elementos em um quadro cinematográfico da melhor forma para atender aos objetivos determinados pela narrativa ou autor (AUMONT; MARIE, 2003. p. 57).
<b>Figurinos</b>	Construção plástico-emocional por meio de indumentárias de cada cena dentro do contexto geral do filme, verificando, elegendo as texturas, a cor e os efeitos visuais desejados com os trajes das personagens, concedendo a eles credibilidade em sua estruturação, quer seja histórica ou emocional (MARTIN, 2013. p.66).
<b>Iluminação</b>	É a luminosidade que nos permite perceber a forma, a textura, o tamanho, a profundidade e a cor dos objetos, ela “transmite a atmosfera e ajuda o público a entender os elementos dentro da cena, criando uma noção de lugar, tempo, clima e até mesmo estado mental” (BARNWELL, 2013, p. 138)

<b>Maquiagem</b>	Preparação do ator para apresentar traços físicos das personagens envolvidas na obra cinematográfica, ajudando “as personagens a se tornarem reais para o público. São os traços e atributos, como se fosse pessoas reais. (EDGAR-HUNT; MARLAND; RAWLE, p. 57, 2013).
<b>Movimento de câmera</b>	Descrição dos “planos nos quais se constata um deslocamento do quadro em relação ao objeto filmado” (AUMONT; MARIE, p. 201, 2003). É um elemento complicador da fotografia cinematográfica em relação a fotografia estática. Podem-se apresentar três tipos principais: travelling, panorâmica e a trajetória são um misto de traveling e panorâmica com o auxílio de uma grua (MARTIN, 2013).
<b>Plano</b>	Unidade mínima do filme (EDGAR-HUNT et all, 2013; EISENSTEIN, 2002) a serem utilizados pelos autores cinematográficos, e determinam a distância da câmera em relação ao objeto filmado (BARNWELL, 2013).
<b>Tom</b>	Transição das altas-luzes (áreas claras) para a sombra (áreas escuras). A utilização deste recurso de linguagem, aliado a narrativa deve ser utilizada em função de valores e das implicações psicológicas e dramáticas das diversas cores (MARTIN, 2013. p.75),

Fonte: o autor.

A ética audiovisual apresenta recortes da relação do homem com seu próximo, seu ambiente e com ele próprio. Representada principalmente pelos elementos do roteiro cinematográfico, apresentadas no Quadro 3, que acontece antes da produção do filme, portanto que se referem às intenções do autor, ou “uma opinião, um sentimento a respeito de um objeto, de um fenômeno ou acontecimento” (AUMONT; MARIE, 2003. p. 237).

Quadro 3 – Elementos da ética audiovisual.

<b>ELEMENTOS</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>Diégese</b>	Definida como a ação temporal do filme, a soma do espaço real e do espaço fictício, é o mundo da estória (EDGAR-HUNT et all, 2013; RODRIGUES, 2007).
<b>Estilo</b>	Apresenta-se quando o autor adota certas técnicas ou recursos estilísticos de outros autores, escolas ou gêneros artísticos (EDGAR-HUNT et all, 2013)

<b>Gênero</b>	Prática construída por diversas narrativas anteriores por meio do uso recorrente de convenções e códigos, sendo utilizados pelo espectador na escolha do filme. (EDGAR-HUNT et all, 2013)
<b>Hermenêutica</b>	Considera-se nesta interpretação não é o que significa o texto, mas, o que o autor quis significar (AUMONT; MARIE, 2003. p. 150), compreendendo a obra como o próprio autor a compreendia, com os limites próprios da época de sua realização, observando a exotopia temporal e cultural (BAKHTIN, 1997. p. 386).
<b>Interpretação</b>	É a explicação ou o sentido, atribuindo significação da narrativa (VIANA, 2012. p. 43)
<b>Mensagem</b>	Expressão figurativa da realidade, portanto expressa uma determinada percepção da realidade, seja ela qual for (VIANNA, p. 20, 2012).
<b>Narração</b>	Pode ser também denominada de texto cinematográfico, utilizando-se o sentido amplo, ou seja, de conjunto coerente de signos, utilizados pelas ciências da arte, que são objetos de estudo, apreciação e crítica. O produto cinematográfico é um enunciado e possui uma intenção e uma execução desse projeto (BAKHTIN, 1997. p. 331).
<b>Posicionamento</b>	É uma tomada de posição, ou seja, que indica a resposta à uma questão. A resposta a uma pergunta é o sentido, que é assimilável a uma significação, separada deliberadamente do diálogo (BAKHTIN, 1997. p. 387).
<b>Significado</b>	Resultado da percepção das relações de verossimilhança entre a realidade e o universo diégetico (ficcional) ou entre os processos psíquicos individuais ou coletivos (EDGAR-HUNT et all, 2013; VIANA, 2012).
<b>Verossimilhança</b>	Características que oferecem o aspecto de verdade ou do que é provável ser real (AUMONT; MARIE, 2003. p.296).

---

Fonte: o autor.

### 3. RESULTADOS DE PESQUISA

Tendo como objetivo analisar a presença de elementos que contribuem para uma proposta politécnica e omnilateral na educação profissional, com ênfase em elementos da linguagem audiovisual, presentes nos projetos pedagógico de cursos, o objeto da pesquisa foram as variáveis formais contidas nos Planos Pedagógico de Curso, dos cursos de educação profissional do IFSC, pertencentes à área de Produção Cultural e Design.

A coleta de dados concentrou-se em vinte e oito PPC's, de cursos de formação inicial e continuada, técnicos, superiores e de especialização, de doze campi do Instituto Federal de Santa Catarina. Identificando-se variáveis que apresentassem indícios formais de práticas de uma proposta educacional objetivando a omnilateralidade.

Sendo a comunicação audiovisual uma presença que transcende o originário divertimento, cinema do início do século XX, configurando-se como uma forma de comunicação presente cotidianamente (telejornais, internet, educação à distância, etc), verificou-se a presença de elementos da linguagem audiovisual nas bases tecnológicas dos cursos objetos da coleta de dados, a fim de dimensionar a presença da politecnia, por meio da linguagem audiovisual. O total de PPC's de cursos, distribuídos nos campi: Palhoça-Bilingue (9 cursos); Araranguá (4 cursos); Florianópolis e Joinville (3 cursos); Garapoba (2 cursos) e; Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, São Carlos e São José (1 curso), que foram objeto de análise, dividem-se por cursos:

Quadro 04 – Distribuição por curso.

<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	
<b>21</b>	<b>Formação Inicial e Continuada</b>
<b>04</b>	<b>Superiores de Tecnologia</b>
<b>02</b>	<b>Técnicos Subseqüentes</b>
<b>01</b>	<b>Pós-graduação de Especialização</b>

Fonte: o autor.

Realizada a coleta de dados, identificando as variáveis objeto do estudo nos PPC's, apresenta-se os seguintes resultados:

### **3.1 Descrição das variáveis da educação profissional fundamentais para uma proposta educacional omnilateral.**

A primeira crítica de dados é sobre as variáveis que indicam ações que proporcionam a omnilateralidade, apresentadas neste estudo na revisão bibliográfica e verificada sua presença nos projetos político pedagógico dos cursos da área de Produção Cultural e Design, oferecidos pelo IFSC. Nesta coleta verificou-se e em apenas 11 dos documentos pesquisados, menos de quarenta por cento, apresentam características de propostas fundamentadas em instrução intelectual, física e tecnológica, que conota no conjunto, características da omnilateralidade. Em contrapartida, 16 dos documentos pesquisados, quase sessenta por cento, apresentam características explícitas de educação monotecnista, proporcionando somente os requisitos mínimos para operacionalizar a produção, invés de uma formação baseada no desenvolvimento de conhecimentos científicos, culturais e educacionais.

O estudo determinou que em 21 dos PPC's, três quartos, apresentam multiplicidade de processos, a serem trabalhados no desenvolvimento educacional, mas apenas 12 dos PPC's, apresentam o conhecimentos de ciências, cultura e educação de forma integrada.

A monotecnia surge nos PPC's também quando observa-se características da relação do trabalho e da educação, como a previsão de desenvolvimento de competências como elemento primordial, as vezes único, em detrimento à previsão de desenvolvimento concomitante de atividades intelectuais. A pesquisa dos PPC's, apresentou 21 documentos, três quartos do total, explicitando o desenvolvimento da pedagogia das competências e a preocupação do desenvolvimento de processos de trabalho, sendo que pouco mais da metade, 15 PPC's, fazem menção também ao desenvolvimento de atividades intelectuais, sendo que destes, oitos documentos apresentam concomitantemente a pedagogia de competências e a proposição de atividades que propõe o desenvolvimento intelectual do aluno.

Para o desenvolvimento de uma proposta educacional que objetive a



omnilateralidade, faz necessário que apresente-se ações que busquem o desenvolvimento da linguagem e preconizem uma educação integral, interdisciplinar e a totalidade, ou seja, conjunto de fatos racionalmente compreendidos pelas relações que os constituem. Estas características, são formalmente apresentadas em apenas 10 documentos oficiais, ou seja, em pouco mais de um terço (36%) dos PPC's.

### **3.2 Descrição dos elementos da educação profissional fundamentais para uma proposta educacional politécnica.**

#### 3.2.1 Elementos de narratologia da linguagem audiovisual.

O produto audiovisual é um produto social produzido em determinados contexto histórico e um processo de comunicação, apresentando características não só de forma de comunicação, como de instrumento da percepção da realidade, que podem capacitar o indivíduo a compreensão de si e do ambiente que o rodeia.

Salienta-se que dos vinte e oito projetos pedagógicos de curso analisados, sete são de cursos que envolvem diretamente a produção de conteúdos, quer seja de obras audiovisuais em vídeo, película ou streaming<sup>1</sup>, que denominaremos de subgrupo audiovisual. Os elementos narratológicos apresentam características de uma percepção do discurso audiovisual, que um dos principais processos de produção audiovisual, mas com fortes implicações na perspectiva de uma proposta educacional omnilateral, pois o discurso audiovisual está presente no cotidiano do mundo contemporâneo.

Quadro 05 – Elementos Narratológicos

ELEMENTOS	POPULAÇÃO TOTAL		SUBGRUPO AUDIOVISUAL	
<b>Convergência digital</b>	7	25%	6	86%
<b>Discurso cinematográfico</b>	5	18%	5	71%

<sup>1</sup> Tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando a internet.

<b>Processo de comunicação e Narração</b>	4	14%	4	57%
<b>Signo, Ícone, Intertextualidade e Índice</b>			3	43%
<b>Semiologia</b>			4	57%
<b>Elipse, Interpretação, Reconhecimento da realidade e Elemento prófílmico</b>	3	11%	3	43%
<b>Elemento afílmico</b>	2	7%	2	29%

Fonte: o autor

### 3.2.2 Elementos de técnica de produção da linguagem audiovisual.

A partir desta etapa, analisaremos exclusivamente os documentos dos cursos do subgrupo audiovisual, pois trata-se de conhecimentos que abordam os processos de produção do produto audiovisual, focando nossa análise nas possibilidades politécnicas dos elementos da linguagem audiovisual, nos cursos oferecidos pelo IFSC.

Os elementos lingüísticos estruturais da linguagem audiovisual dizem respeito à organização dos elementos fundamentais que compõe um produto audiovisual, oferecendo a sustentação artística e lingüística do filme, referindo-se também aos processos que articulam a realização da produção cinematográfica.

Quadro 06 – Elementos de estrutura audiovisual

ELEMENTOS	SUBGRUPO AUDIOVISUAL	
<b>Direção geral, montagem e efeitos especiais</b>	6	86%
<b>Plano, corte, cena e seqüência</b>	4	57%
<b>Estrutura do filme, continuidade, função narrativa, raccord e campo,</b>	3	43%
<b>Efeitos sonoros, trilha sonora, credibilidade da fantasia, finalidade do filme, representação de atores, conjunto da obra e fotogenia</b>	2	29%

Fonte: o autor

Os elementos lingüísticos estéticos da linguagem audiovisual dizem

respeito a apreciação do quadro incluindo o sentido da visão, combinando a formação da imagem que pode ser vista pelo espectador. Divide-se em dois sub-grupos o da Fotografia Cinematográfica e da Direção de Arte.

Quadro 07 – Elementos de estética audiovisual

ELEMENTOS	SUBGRUPO AUDIOVISUAL	
Fotografia cinematográfica, iluminação, esquema de iluminação, composição, planos e movimentos de câmera	5	71%
Direção fotográfica, tom, textura, enquadramento, profundidade de campo, direção de arte e cenografia	4	57%
Figurinos e maquiagem	3	43%
Definição de estética e verossimilhança física	2	29%

Fonte: o autor

Os elementos lingüísticos éticos da linguagem audiovisual dizem respeito aos elementos do roteiro cinematográfico, que acontece antes da produção do filme, portanto que referem-se as intenções do autor e da mensagem a ser expressada.

Quadro 08 – Elementos de ética audiovisual

ELEMENTOS	SUBGRUPO AUDIOVISUAL	
Enredo	5	71%
Narrativa, narração, exploração da temática, personagem e estilo da obra	4	57%
Interpretação do discurso, hermenêutica, posicionamento da mensagem e fato espectral	3	43%
Diégese e verossimilhança com a realidade	2	29%

Fonte: o autor

#### 4 CONCLUSÕES

O trabalho apresentou a fundamentação teórica da educação profissional, especificamente a politecnicidade e a omnilateralidade, e a linguagem audiovisual e seus elementos principais. Os resultados apresentaram a confrontação destes conhecimentos com variáveis formais, identificadas nos Projetos Pedagógicos de Curso, de propostas de formação profissional realizadas no IFSC, da área de Produção Cultural e Design.

A politecnicidade aliada a uma proposta de educação omnilateral, faz parte das políticas do IFSC, apresentadas subliminarmente em valores como a justiça social, a solidariedade, espírito público, reconhecimento a diversidade social, equidade, liberdade e a dignificação humana, por meio do trabalho, do conhecimento e do aprimoramento das relações individuais e sociais, estas apresentadas formalmente em diversos documentos institucionais.

O estudo apresentou os principais elementos lingüísticos do suporte audiovisual bem como as variáveis que fundamentam uma proposta educacional voltada para a omnilateralidade, como o desenvolvimento de conhecimentos científicos, culturais e educacionais, além do desenvolvimento da linguagem que objetivem uma educação integral, interdisciplinar e voltada para totalidade. A crítica dos dados formais conclui que estas práticas estão presentes em menos da metade dos documentos norteadores das ações educacionais, os PPC's.

A respeito da politecnicidade, apresentada no estudo, três quartos dos documentos com suas propostas voltadas para o desenvolvimento da pedagogia das competências, com ênfase na reprodução de processos e seus requisitos mínimos para operacionalizar a produção, característica principal da monotecnicidade.

Das especificidades da área, Produção Cultural e Design, destaca-se a importância e presença do discurso audiovisual no cotidiano dos indivíduos e sua capacidade não apenas politécnica, uma vez que seus processos são atuantes na maioria dos cursos desta área, como também omnilateral, por atuar na compreensão do meio ambiente do indivíduo.

Neste sentido os elementos narratológicos não fazem parte formal da totalidade dos cursos objetos do estudo, mas fazem parte da maioria dos cursos do subgrupo audiovisual, enquanto os elementos de estrutura, da ética

e da estética audiovisual, os que delimitam um conjunto de processos (direção geral, montagem, fotografia, iluminação, direção de arte, enredo, etc.) fazem parte da maioria dos documentos formais do processo de formação profissional dos alunos destes cursos.

Acredita-se que o objetivo geral desta pesquisa, analisar os elementos da linguagem audiovisual como instrumento da politecnicidade e da educação omnilateral de aluno da educação profissional do IFSC, foi alcançado, bem como os objetivos específicos, de descrição das variáveis educacionais e dos elementos da linguagem audiovisual. A metodologia escolhida foi suficiente para a realização dos objetivos da pesquisa, e a bibliografia selecionada suficiente para a consecução do estudo.

Por fim, a pesquisa ampliou a compreensão do problema, não só apresentando os elementos da linguagem cinematográfica com potencial para efetivar o propósito educacional, politécnico e omnilateral, que fazem parte dos respectivos PPC's, como apresenta a necessidade de aprofundamento deste estudo, verificando o grau de efetividade dos planos de curso, para estabelecer o grau da contradição metodológica, ou seja, o que fundamenta a metodologia adotada pela instituição (presente em documentos institucionais) e sua formalização, por meio do projeto pedagógico de curso, apresentada nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima, RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional : o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 36, n.2, maio/ago. 2010.

AUMONT, Jacques , MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Papirus: Campinas, SP. 2003

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, Estética da criação verbal. Martins Fontes: São Paulo, 1997.

BARNWELL, Jane. Fundamentos da produção cinematográfica. Bookman: Porto Alegre. 2013

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. Ed. Barueri: Manoele, 2014.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: A escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Revista Trabalho necessário, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 3. 2005.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. -- 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

EDGAR-HUNT, Robert, MARLAND, John, RAWLE, Steven. A linguagem do cinema. Bookman: Porto Alegre. 2013

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Jorge Zahar Ed.: Rio de Janeiro. 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. A Hora do Cinema Digital. Democratização e Globalização do Audiovisual. Imprensa Oficial: São Paulo, 2009

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Brasiliense: São Paulo, 2013.

MERTEN, Luiz Carlos. Entre a realidade e o artifício. Artes e Ofício: Porto Alegre, RS. 2003.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: Dualidade histórica e perspectiva de integração. Revista Holos, Natal, Ano 23,v. 23. 2007.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, 152 - 180, jan./abr. 2007

QUADROS, Ronice Müller de, FINGER, Ingrid. Teorias da aquisição da linguagem. 2 ed. Ed. UFSC: Florianópolis, 2013

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações. 9 ed. rev. e ampl Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, 152 - 180, jan./abr. 2007

VIANA, Nildo. Cinema e mensagem: análise e assimilação. Asterisco: Porto Alegre, 2012.

